

**EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A  
ENERGIPE**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2002  
OBJETO DE PUBLICAÇÃO**

## I. Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório das nossas atividades de 2002, acompanhado das demonstrações financeiras correspondentes.

### 1. Considerações Gerais

Em que pesem as dificuldades remanescentes do racionamento de energia, deflagrado em 2001 e só encerrado em fevereiro de 2002, a ENERGIPE e suas controladas CELB e SAELPA deram continuidade aos seus programas de investimentos, demonstrando firme propósito de melhorar cada vez mais as condições operacionais dos seus sistemas elétricos e, portanto, incrementar a confiabilidade e qualidade do fornecimento de energia a quase 1,4 milhão de consumidores nos Estados de Sergipe e Paraíba.

As ações empreendidas nessa direção redundaram em conquistas importantes em 2002, sendo de se destacar a significativa redução dos índices de perdas, inadimplência e interrupções de fornecimento de energia. Além disso, a ENERGIPE e suas controladas vêm implantando uma política de responsabilidade social, o que permite estarem mais presentes entre os sergipanos e paraibanos, dando efetiva contribuição para o desenvolvimento cultural dos dois Estados em que atuam. Se em cenário tão adverso, a ENERGIPE, CELB e SAELPA têm procurado a excelência nos seus serviços e nas suas ações voltadas em prol do desenvolvimento dos seus Estados, muito as incentivam o reconhecimento público. Na edição 2002 do Prêmio Abradee – Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica, a ENERGIPE recebeu o prêmio de “Melhor Distribuidora de Energia Elétrica” do Nordeste e a SAELPA foi classificada em 1º lugar entre as distribuidoras do Norte e Nordeste do Brasil, na categoria “Melhor Qualidade de Gestão”. Pelo quarto ano consecutivo, a ENERGIPE também recebeu o prêmio de “Melhor Empresa do Nordeste”, concedido pela Revista Eletricidade Moderna.

### 2. Investimentos e Resultados na Área Comercial

A administração da ENERGIPE, CELB e SAELPA vêm priorizando as ações voltadas para redução da inadimplência, recuperação de débitos e diminuição das perdas de energia. Nessa linha e com base nas diretrizes emanadas do Sistema de Gestão Estratégica, que vem sendo implantado nas três empresas, foi possível alcançar expressivos resultados nesses índices.

<u>Empresa</u>	<u>Perdas de Energia (%)</u>			<u>Inadimplência (%)</u>		
	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>Variação %</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>Variação %</u>
ENERGIPE	12,46	15,43	- 19,2	4,16	3,40	22,4
CELB	9,68	13,35	- 27,5	5,75	8,17	- 29,6
SAELPA	21,09	27,52	- 23,4	8,22	12,38	- 33,6

Os investimentos consolidados, que atingiram R\$68.956 mil, foram alocados, prioritariamente, no setor de transmissão e distribuição de energia. Os programas pertinentes à automação das subestações

e gerenciamento de rede – SIGREL tiveram prioridades na controlada SAELPA em 2002, onde 15 das 50 subestações da empresa foram automatizadas. Na ENERGIPE e CELB esses projetos foram totalmente concluídos em 2001. Dentre outras realizações das três empresas, destacam-se: a) a instalação de 2.449 transformadores (355 pela ENERGIPE); 33.147 postes (2.575 pela ENERGIPE) e 2.954 Km de redes de distribuição urbanas e rurais (387 pela ENERGIPE), com as quais a ENERGIPE, CELB e SAELPA totalizam 50.627 Km de redes de distribuição, em 2002, nos Estados de Sergipe e Paraíba.

### Investimentos realizados

Valores em R\$ mil	ENERGIPE	CELB	SAELPA	Total
. Geração	134	-	-	134
. Transmissão e Distribuição	19.239	3.300	45.365	67.904
. Outros	903	15	-	918
Total	<u>20.276</u>	<u>3.315</u>	<u>45.365</u>	<u>68.956</u>

### 3. Mercado de Energia Elétrica, Receita Operacional, Geração de Caixa e Resultado

Embora o racionamento de energia elétrica tenha se encerrado em fevereiro de 2002, o resultado do exercício ainda teve forte influência desse programa de redução do consumo de energia na área de concessão da ENERGIPE, CELB e SAELPA. Em 2002, o consumo médio consolidado de energia elétrica nos mercados dessas distribuidoras aumentou 5,2% em relação ao consumo de 2001, resultado esse abaixo das expectativas. Quando comparado ao volume de 2000 registrado pelas três empresas, ano em que o mercado ainda não havia sofrido as conseqüências do racionamento, o consumo de 2002 é 2,2% menor. Além do nível de renda declinante, tais mercados foram afetados pela lenta recuperação do consumo residencial, contribuindo para que se estabelecesse um aumento da participação relativa da classe industrial em detrimento do consumo da classe residencial, de maior valor agregado.

O volume consolidado de vendas aos consumidores finais da ENERGIPE, CELB e SAELPA foi de 4.279 GWh, em 2002 (4.069 GWh em 2001). Com esse mercado, a ENERGIPE registrou uma receita operacional bruta consolidada de R\$774.530 mil, em 2002 (R\$304.086 mil na controladora ENERGIPE), contra R\$779.179 mil, em 2001 (R\$328.019 mil na controladora ENERGIPE). Cabe ressaltar que essa receita consolidada de 2002 está reduzida em R\$6.772 mil (R\$2.510 mil na controladora ENERGIPE), em face dos ajustes nas rubricas recomposição tarifária extraordinária e vendas de energia no MAE – Mercado Atacadista de Energia para refletir os valores homologados pela Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica.

Por sua vez, a geração operacional de caixa consolidada, medida pelo EBITDA, foi 69,0% maior em relação à de 2001, totalizando R\$176.744 mil (R\$63.198 mil na controladora ENERGIPE), o que representa uma margem consolidada de EBITDA de 29,0% (16,2% em 2001).

A seguir, evolução das gerações de caixa (EBITDA) da ENERGIPE, CELB, SAELPA e Consolidada, ajustadas por reversões e pelas provisões constituídas:

Geração de Caixa (EBITDA)  
(Em R\$ mil)

<u>Empresa</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>
ENERGIPE	63.198	103.507
CELB	11.925	(1.555)
SAELPA	101.674	2.800
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>176.744</b>	<b>104.580</b>
Margem de EBITDA Consolidada (%)	29,0	16,2

Importante ressaltar que as gerações de caixa acima mencionadas estão afetadas por ajustes nas rubricas recomposição tarifária extraordinária e transações de compra e venda de energia no MAE - Mercado Atacadista de Energia, anteriormente contabilizados em 2001, cujos efeitos líquidos na geração de caixa em 2002 se apresentam a seguir: ENERGIPE (menor em R\$5.803 mil); CELB (menor em R\$2.637 mil); SAELPA (maior em R\$29.356 mil) e Consolidado (maior em R\$20.916 mil).

O resultado de 2002, no entanto, foi penalizado pela necessidade da empresa e de suas controladas de buscarem recursos no mercado de curto prazo, haja vista o descompasso financeiro provocado pela redução das receitas operacionais em face do racionamento e dos atrasos no recebimento dos seus créditos junto ao MAE – Mercado Atacadista de Energia e das compensações do racionamento pelo Tesouro Nacional, no montante de cerca de R\$70 milhões, dos quais R\$48 milhões ainda não recebidos. A ENERGIPE registrou no exercício um prejuízo consolidado de R\$21.732 mil.

**Indicadores Operacionais e de Desempenho das Distribuidoras  
de Energia Elétrica e Consolidado, em 2002**

<b>Valores em R\$ mil</b>	<b>ENERGIPE</b>	<b>CELB</b>	<b>SAELPA</b>	<b>Consolidado</b>
Área de Concessão (Km <sup>2</sup> )	17.419	1.789	54.595	73.803
Nº de Consumidores	419.719	127.381	792.328	1.339.428
Nº de Empregados	607	179	1.173	1.959
Vendas - Mercado Próprio (GWh)	1.736	482	2.061	4.279
Crescimento das Vendas - Mercado Próprio (%)	4,5	5,8	5,5	5,2
Perdas de Energia do Sistema Próprio (%)	12,5	9,7	21,1	-
DEC	13,44	10,04	22,70	-
FEC	11,58	9,31	10,91	-
Receita Operacional Bruta	304.086	76.404	395.446	774.530
Receita Operacional Líquida	235.005	62.873	313.381	609.852
Despesas Controláveis	(49.776)	(12.828)	(74.656)	(137.312)
Resultado dos Serviços de Energia	52.650	7.582	75.245	135.425
Despesas Financeiras Líquidas	(73.992)	(6.553)	(40.709)	(118.556)
Lucro Líquido (Prejuízo) do exercício	(21.732)	984	27.389	(21.732)
Geração de Recursos – EBITDA	63.198	11.925	101.674	176.744
EBITDA / Receita Líquida (%)	26,9	19,0	32,4	29,0

#### 4. O Comportamento das tarifas de energia elétrica

Em 2002, com base na aplicação das fórmulas contratuais, as tarifas de fornecimento e compra de energia elétrica da ENERGIPE, CELB e SAELPA foram assim reajustadas:

Empresa	% de Reajuste das Tarifas em 2002		
	Fornecimento	Compra	Vigência
Energipe	14,84	9,80	22/04
CELB	14,77	9,45	04/02
Saelpa	14,00	9,90	25/08

#### 5. A Cidadania das empresas

Em consonância com a política de responsabilidade social empresarial desenvolvida pelas empresas do Sistema Cataguazes-Leopoldina, A ENERGIPE, CELB e SAELPA prosseguiram seus projetos de crescente envolvimento com ações em prol da cidadania, dando efetivas contribuições para a cultura e desenvolvimento dos Estados de Sergipe e Paraíba. Dentre a ações nesse sentido, merecem destaque:

- o patrocínio do Fórum Empresarial de Sergipe e o 2º Encontro de Condomínios de Aracaju
- exposições de arte em parceria com o Museu do Homem Sergipano;
- o patrocínio de eventos e ações promovidos por instituições e entidades sergipanas e paraibanas como o Pré-Caju, São João, Micarua, Projeto Bem-Querer, Expoarte, Projeto Natal sem Fome, dentre outros;
- a montagem da Árvore de Natal de Aracaju com 86 metros, um recorde nacional
- em convênio com a Universidade Federal da Paraíba e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão, a reforma do complexo Cruz do Peixe, visando adequar o referido espaço às atividades da Usina Cultural Núcleo João Pessoa, voltada para a inclusão social e resgate da cidadania, bem como disponibilização de um complexo científico-cultural pedagógico, que inclui um Museu da Eletricidade e ações através de oficinas de arte e educação .

## 6. O Balanço Social da Energipe

<b>1. Indicadores econômico-financeiros (R\$ mil)</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
1.1 - Receita Operacional Líquida	235.005	274.558
1.2 - Resultado Operacional	(24.283)	4.436
1.3 - Folha de Pagamento Bruta	24.264	24.256
<b>2. Indicadores Laborais (R\$ mil)</b>		
2.1 - Alimentação	1.563	1.395
2.2 - Encargos Sociais	6.230	6.212
2.3 - Previdência Privada	1.288	1.330
2.4 - Saúde	865	556
2.5 - Educação	369	158
2.6 - Outros Benefícios	296	293
Total - Indicadores Laborais (2.1 a 2.6)	10.611	9.944
<b>3. Indicadores e Investimentos Sociais (R\$ mil)</b>		
3.1 - Impostos (excluídos encargos sociais)	68.743	62.132
3.2 - Contribuição p/a Sociedade/Investimentos na Cidadania	243	392
3.3 - Investimentos em Meio Ambiente	25	19
3.4 - Programa de eficiência energética, pesquisa e desenvolvimento	483	1.451
3.5 - Programa Luz no Campo	1.878	3.719
Total - Indicadores e Investimentos Sociais (3.1 a 3.5)	71.372	67.713
<b>4. Indicadores do Corpo Funcional</b>		
4.1 - N° de empregados ao final do período	607	607
4.2 - N° de admissões durante o período	38	54
4.3 - N° de empregado do sexo feminino	118	122
4.4 - % de mulheres em cargos de chefia	12,5	15,4
4.5 - N° de empregados portadores de deficiência	30	30

## 7. A Demonstração do Valor Adicionado

(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
<b>1- GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
Receitas de vendas de energia e serviços	304.086	328.019
Receitas não operacionais	1.578	239
Menos Insumos:		
Custo da energia comprada	113.512	125.750
Serviços de terceiros	16.296	12.543
Materiais	3.865	4.065
Outros custos operacionais	(883)	7.185
	<u>132.760</u>	<u>149.543</u>
<b>2- VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<u>172.904</u>	<u>178.715</u>
Quotas de reintegrações	13.284	11.685
<b>3- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO</b>	<u>159.620</u>	<u>167.030</u>
Equivalência patrimonial	11.731	(23.817)
Perda de capital	-	(1.319)
Amortização de ágio	(14.672)	(14.098)
Receitas financeiras	4.294	8.734
IR e contribuição social diferida	4.367	-
<b>4- VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<u>165.340</u>	<u>136.530</u>
<b>5- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
Remuneração do trabalho	26.652	23.061
Governo: (impostos, taxas e contribuições)	68.743	62.132
Transferências intra-setoriais	15.821	8.562
Juros	75.017	48.421
Aluguéis	839	850
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<u>(21.732)</u>	<u>(6.496)</u>
	<u>165.340</u>	<u>136.530</u>

## 8. Atendimento à Instrução CVM nº 381

A Energipe e suas controladas passaram a utilizar os serviços de Auditoria Independente da Deloitte Touche Tohmatsu a partir de 2002. Anteriormente, a Deloitte já havia sido contratada para uma revisão dos procedimentos fiscais em prática pelo Sistema Cataguazes-Leopoldina, visando verificar o cumprimento das obrigações relativas aos impostos e contribuições e apresentar recomendações para o aprimoramento dos procedimentos fiscais. Tais serviços encontram-se em andamento, sendo seus honorários correspondentes limitados a R\$70 mil, os quais corresponderiam à cerca de 30% dos honorários de auditoria.

A administração da Energipe e seus auditores independentes entendem que a prestação desses serviços não afetará a independência e a objetividade necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria externa.

A Administração.

## II. Demonstrações Financeiras

### 1. Balanço Patrimonial - Ativo

#### EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

#### ATIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2002	2001	2002	2001
<b>CIRCULANTE</b>				
Numerário disponível	2.159	423	9.480	3.450
Aplicações no mercado aberto	31	29	1.251	1.055
Consumidores e concessionárias	88.189	92.046	262.751	260.291
Títulos de créditos a receber	21.999	12.034	45.186	29.935
Créditos renegociados	-	-	32.692	39.176
Recomposição tarifária extraordinária	15.806	17.104	35.992	48.010
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.448)	(17.075)	(90.784)	(96.256)
Estoques	987	1.759	2.691	4.377
Impostos a recuperar	9.402	6.194	29.419	26.568
Despesas pagas antecipadamente	527	2.902	4.800	7.536
Outros créditos	14.685	4.946	33.000	4.946
	<b>143.337</b>	<b>120.362</b>	<b>366.478</b>	<b>329.088</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
Recomposição tarifária extraordinária	29.103	38.728	101.922	107.506
Consumidores e concessionárias	7.773	-	7.773	-
Títulos de créditos a receber	-	-	10.327	4.905
Créditos renegociados	-	-	20.638	28.007
Impostos a recuperar	2.505	5.467	7.103	11.656
Créditos com partes relacionadas	208.921	337.875	61.300	87.932
Créditos tributários	25.241	29.404	121.977	127.261
Depósitos e cauções vinculados	7.425	6.943	25.261	20.571
Outros	15.507	9.266	30.403	23.734
	<b>296.475</b>	<b>427.683</b>	<b>386.704</b>	<b>411.572</b>
<b>PERMANENTE</b>				
Investimentos	96.863	85.142	417	352
Imobilizado	672.426	683.933	913.982	909.341
Diferido	465	691	391.026	394.469
	<b>769.754</b>	<b>769.766</b>	<b>1.305.425</b>	<b>1.304.162</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.209.566</b>	<b>1.317.811</b>	<b>2.058.607</b>	<b>2.044.822</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## 2. Balanço Patrimonial - Passivo

### EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

#### PASSIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2002	2001	2002	2001
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	29.062	29.524	85.879	174.976
Encargos de dívidas	1.070	6.998	1.941	10.553
Empréstimos e financiamentos	214.611	262.692	358.372	330.607
Folha de pagamento	119	1.064	1.472	2.759
Tributos e contribuições sociais	15.946	16.368	109.032	85.349
Obrigações estimadas	2.605	2.515	6.658	6.480
Encargos do consumidor a recolher	1.752	2.212	3.437	5.776
Outras contas a pagar	21.109	4.996	61.236	18.081
	<b>286.274</b>	<b>326.369</b>	<b>628.027</b>	<b>634.581</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Fornecedores	14.232	13.410	40.413	34.062
Empréstimos e financiamentos	173.132	245.339	277.381	329.951
Débitos com partes relacionadas	14.603	5.046	132.688	64.513
Tributos e contribuições sociais	7.748	3.675	52.153	58.582
Provisão para contingências	17.583	12.084	98.280	95.553
Provisão de déficit atuarial	21.485	21.526	46.188	45.823
Outras contas a pagar	11.439	2.724	21.370	10.939
	<b>260.222</b>	<b>303.804</b>	<b>668.473</b>	<b>639.423</b>
<b>Participação minoritária</b>	-	-	<b>99.037</b>	<b>83.180</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RECURSOS DESTINADOS A FUTURO AUMENTO DE CAPITAL</b>				
Capital social	437.815	437.815	437.815	437.815
Reservas de capital	3.349	3.349	3.349	3.349
Prejuízos acumulados	(38.215)	(16.483)	(38.215)	(16.483)
	402.949	424.681	402.949	424.681
Recursos destinados a aumento de capital	260.121	262.957	260.121	262.957
	<b>663.070</b>	<b>687.638</b>	<b>663.070</b>	<b>687.638</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.209.566</b>	<b>1.317.811</b>	<b>2.058.607</b>	<b>2.044.822</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### 3. Demonstrações dos Resultados

#### EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

#### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2002	2001	2002	2001
<b>Receita operacional bruta</b>				
Fornecimento de energia elétrica	279.134	267.965	686.960	696.801
Suprimento	19.781	57.937	77.138	76.394
Outras receitas	5.171	2.117	10.432	5.984
	<u>304.086</u>	<u>328.019</u>	<u>774.530</u>	<u>779.179</u>
<b>Deduções à receita operacional</b>				
Quotas para reserva global de reversão - RGR	3.607	2.827	7.660	7.164
ICMS faturado	54.054	38.623	128.000	96.347
Pis e Cofins	11.420	12.011	29.018	28.394
	<u>69.081</u>	<u>53.461</u>	<u>164.678</u>	<u>131.905</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b><u>235.005</u></b>	<b><u>274.558</u></b>	<b><u>609.852</u></b>	<b><u>647.274</u></b>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>				
Pessoal	26.652	23.061	67.634	64.880
Material	3.835	4.065	11.093	10.612
Serviços de terceiros	16.296	12.543	49.059	36.175
Energia elétrica comprada para revenda	95.585	111.762	233.815	378.115
Transporte de potência elétrica	17.927	13.988	51.919	40.295
Depreciação e amortização	13.284	11.685	31.556	27.792
Quota para conta de consumo de combustível	12.214	5.735	25.165	14.157
Provisão (reversão) para contingências	196	1.314	132	(3.973)
Provisão para devedores duvidosos	(6.627)	3.353	(5.472)	(1.413)
Outras despesas	2.993	3.068	9.526	11.049
	<u>182.355</u>	<u>190.574</u>	<u>474.427</u>	<u>577.689</u>
<b>Resultado do serviço</b>	<b><u>52.650</u></b>	<b><u>83.984</u></b>	<b><u>135.425</u></b>	<b><u>69.585</u></b>
<b>Receitas (despesas) financeira</b>				
Renda de aplicações financeiras	88	1.400	494	3.423
Varição monet. e acrésc. moratório de contas de energia	3.695	3.745	15.103	11.176
Encargos de dívidas	(64.078)	(51.104)	(129.294)	(106.451)
(-) Transferências para o Imobilizado em curso	429	737	620	869
Outras	(14.126)	3.589	(5.479)	14.842
	<u>(73.992)</u>	<u>(41.633)</u>	<u>(118.556)</u>	<u>(76.141)</u>
Equivalência patrimonial	11.731	(23.817)	-	-
Amortização de ágio	(14.672)	(14.098)	(17.612)	(15.571)
<b>Resultado operacional</b>	<b><u>(24.283)</u></b>	<b><u>4.436</u></b>	<b><u>(743)</u></b>	<b><u>(22.127)</u></b>
Receitas não operacionais	1.578	239	5.236	931
Despesas não operacionais	(3.394)	(1.619)	(4.506)	(3.997)
<b>Lucro (prejuízo) antes da contribuição social, imposto de renda e participações minoritárias</b>	<b><u>(26.099)</u></b>	<b><u>3.056</u></b>	<b><u>(13)</u></b>	<b><u>(25.193)</u></b>
Imposto de renda e contribuição social	4.367	(9.552)	(5.862)	(449)
<b>Prejuízo antes das participações minoritárias</b>	<b><u>(21.732)</u></b>	<b><u>(6.496)</u></b>	<b><u>(5.875)</u></b>	<b><u>(25.642)</u></b>
Participação minoritária	-	-	(15.857)	19.146
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b><u>(21.732)</u></b>	<b><u>(6.496)</u></b>	<b><u>(21.732)</u></b>	<b><u>(6.496)</u></b>
<b>Prejuízo por ação - R\$</b>	<b><u>(485,86)</u></b>	<b><u>(145,23)</u></b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

#### 4. Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

##### EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS  
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001  
 (Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2002	2001	2002	2001
<b>Origens de recursos</b>				
<b>Das Operações (vide demonstração abaixo)</b>	19.496	28.976	70.164	-
<b>De terceiros</b>				
Financiamentos captados	30.959	106.824	137.828	157.654
Contribuição de consumidores	2.319	1.622	15.790	2.481
Aumento do exigível a longo prazo	15.903	-	51.077	19.732
Redução do realizável a longo prazo	135.758	-	118.066	-
Aumento de participação de minoritário	-	-	-	92.183
Outros	-	2.768	-	2.768
<b>Total das origens</b>	<b>204.435</b>	<b>140.190</b>	<b>392.925</b>	<b>274.818</b>
<b>Aplicações de recursos</b>				
<b>Nas Operações (vide demonstração abaixo)</b>	-	-	-	52.257
Nos investimentos	-	105.707	75	12.896
Ágio na aquisição de investimentos	-	-	-	26.542
No imobilizado	20.241	33.442	68.642	81.809
No diferido	35	130	315	2.250
Aumento no realizável a longo prazo	-	9.249	-	6.504
Recursos destinados a futuro aumento de capital	6.350	83.704	-	-
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	114.739	101.224	279.949	180.497
<b>Total das aplicações</b>	<b>141.365</b>	<b>333.456</b>	<b>348.981</b>	<b>362.755</b>
<b>Aumento (redução) do capital circulante líquido</b>	<b>63.070</b>	<b>(193.266)</b>	<b>43.944</b>	<b>(87.937)</b>
<b>Demonstração da variação do capital circulante líquido:</b>				
<b>Ativo circulante -</b>				
No início do exercício	120.362	68.011	329.088	218.053
No fim do exercício	143.337	120.362	366.478	329.088
	22.975	52.351	37.390	111.035
<b>Passivo circulante -</b>				
No início do exercício	326.369	80.752	634.581	435.609
No fim do exercício	286.274	326.369	628.027	634.581
	(40.095)	245.617	(6.554)	198.972
<b>Aumento (redução) do capital circulante líquido</b>	<b>63.070</b>	<b>(193.266)</b>	<b>43.944</b>	<b>(87.937)</b>
<b>Operações</b>				
Prejuízo do exercício	(21.732)	(6.496)	(21.732)	(6.496)
<b>Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:</b>				
Equivalência patrimonial	(11.731)	23.817	-	-
Perda de capital	-	1.319	-	3.393
Depreciação e amortização	13.284	11.685	31.556	27.792
Participação minoritária	-	-	15.857	(19.146)
Amortização de ágio	14.672	14.098	17.612	15.571
Juros e variação monetária de itens de longo prazo	18.119	7.714	21.535	18.392
Valor residual das baixas do ativo permanente	1.677	536	2.745	1.138
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.163	307	5.283	(8.794)
Recomposição tarifaria extraordinária de longo prazo	1.903	(20.470)	283	(64.989)
Conta de variação de valores Parcela A -CVA de longo prazo	(1.055)	(4.848)	274	(8.455)
Provisão (reversão) para contingências	196	1.314	(3.249)	(10.293)
Outras	-	-	-	(370)
	<b>19.496</b>	<b>28.976</b>	<b>70.164</b>	<b>(52.257)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 5. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE  
 CNPJ Nº 13.017.462/0001-63

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001  
 (Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Total
	Capital Social	Subvenção de investimentos	Remuneração de imobilizações em curso	Prejuízos acumulados	
Saldos em 01 de janeiro de 2001	437.815	2.102	1.247	(4.518)	436.646
Déficit atuarial registrado conforme Deliberação CVM nº 371	-	-	-	(8.830)	(8.830)
Créditos tributários sobre o déficit atuarial	-	-	-	3.361	3.361
Prejuízo do exercício	-	-	-	(6.496)	(6.496)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2001</b>	<b>437.815</b>	<b>2.102</b>	<b>1.247</b>	<b>(16.483)</b>	<b>424.681</b>
Prejuízo do exercício	-	-	-	(21.732)	(21.732)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2002</b>	<b>437.815</b>	<b>2.102</b>	<b>1.247</b>	<b>(38.215)</b>	<b>402.949</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**III. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios  
findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001**  
(Em milhares de reais)

**1. Contexto Operacional**

A Empresa Energética de Sergipe S/A - Energipe é uma concessionária de energia elétrica, que atua em 63 municípios no Estado de Sergipe, atendendo a 419.722 consumidores (quantidade não auditada pelos auditores independentes).

A Energipe, através das empresas de propósitos específicos Pbpart Ltda. e Pbpart SE 1 S/A, adquiriu o controle acionário das empresas Companhia Energética da Borborema – CELB e Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba – Saelpa.

A CELB e a Saelpa são concessionárias de serviços públicos de energia elétrica, cujas áreas de concessão englobam praticamente todo o Estado da Paraíba e atendem a 919.706 consumidores (quantidade não auditada pelos auditores independentes).

A Energipe apresentava o capital circulante líquido negativo em 31 de dezembro de 2002 nos montantes R\$142.937 (R\$206.007 em 2001) na controladora e R\$261.549 (R\$305.493 em 2001) no consolidado, respectivamente. Esse desequilíbrio decorre da necessidade da Companhia e de suas controladas se financiarem no mercado financeiro de curto prazo, haja vista o desequilíbrio provocado pela redução das receitas operacionais durante o Programa Emergencial de Racionamento (vide nota 6), bem como da postergação de 50% da liquidação das transações de energia elétrica ocorridas no Mercado Atacadista de Energia – MAE (vide nota nº 5), associado as aquisições dos investimentos da CELB e Saelpa.

A Administração vem mantendo negociações com as instituições financeiras credoras, visando o alongamento de suas dívidas de curto para longo prazo. Com o resultado dessas negociações, previsto para o primeiro semestre de 2003, a Administração, baseada nas projeções de resultados da Companhia e de suas controladas, espera restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro do grupo, bem como retornar a lucratividade.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, preponderantemente o “Manual de Contabilidade de Serviço Público de Energia Elétrica”, de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2002.

**3. Sumário das principais práticas contábeis**

- a) As aplicações no mercado aberto estão representadas por aplicações em fundos de curto prazo e certificados de depósitos bancários que estão registrados pelo valor atualizado na data do balanço;
- b) Consumidores e concessionárias engloba o fornecimento de energia faturada e não faturada por estimativa, até o encerramento do balanço, reconhecidas pelo regime de competência;

- c) A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos e levando em conta as instruções da ANEEL;
- d) Os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição, que não excede o seu valor de mercado;
- e) Os investimentos em controladas foram contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, tomando-se por base os patrimônios líquidos dessas empresas em 31 de dezembro de 2002 e 2001. Os demais investimentos estão contabilizados ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

Os ágios pagos nas aquisições dos controles acionários das controladas CELB e Saelpa, estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de distribuição de energia elétrica, tomando-se por base as projeções dos resultados dessas concessionárias, ou seja, CELB em 30 anos, a partir de janeiro de 2000 e Saelpa em 30 anos, a partir de dezembro de 2000. Em 31 de dezembro de 2002, os saldos a amortizar são: CELB R\$82.352 e Saelpa R\$305.906, todos classificados no diferido para fins de apresentação no consolidado;

- f) O imobilizado está demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições, a partir desta data, estão contabilizadas ao custo. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base no prazo de vida útil estimado dos bens e são debitadas ao resultado do exercício ou ao custo das imobilizações em curso;

O ágio incorporado pela Energipe, encontra-se registrado no imobilizado e está sendo amortizado pelo prazo de concessão de distribuição de energia elétrica, tomando-se por base as projeções de resultado da Energipe nos próximos 30 anos, a partir de abril de 1998. Em 31 de dezembro de 2002, o saldo a amortizar deste ágio monta em R\$485.871 (R\$500.543 em 2001);

- g) Os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, foram capitalizados e estão registrados neste subgrupo como custo. A Energipe e suas controladas optaram por não mais capitalizar os juros sobre os investimentos em imobilizado em curso financiados com recursos próprios a partir de 1999;
- h) O diferido está representado pelo custo de aquisição de software de manutenção de sistema corporativo. A amortização está sendo realizada pelo prazo de 5 anos.
- i) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios.
- j) O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10%. A contribuição social foi calculada a alíquota 9%. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2002 e 2001 foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02 e Deliberação CVM 273/97, respectivamente;
- k) As contingências passivas estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis;

- l) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência;
- m) Os custos associados aos planos de complementação de aposentadoria e pensão são reconhecidos pelo regime de competência, conforme Deliberação CVM nº 371/00;
- n) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço;
- o) A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária brasileira requer que a Administração da Energipe se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da compra e venda de energia elétrica no Mercado Atacadista de Energia – MAE, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisão para Contingências e Planos de Aposentadoria e Pensão.

#### 4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energipe e de suas controladas a seguir relacionadas:

Controladas:	Participação societária em 2002 e 2001
Pbpart Ltda. (*)	99,99
Pbpart SE 1 S.A. (**)	50,10

(\*) Controladora da CELB (99,13% do capital votante e 88,85% do capital total)

(\*\*) Controladora da Pbpart SE 2 Ltda (50,10% do capital votante e total) que detém o controle da Saelpa (97,55% do capital votante e 82,83% do capital total)

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nas demonstrações financeiras das empresas controladas na mesma data da controladora e de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM n.º 247/96.

## 5. Consumidores e concessionárias

### a) Controladora

Classes de consumo	Saldo Vencidos	Vencidos até 30 dias	Vencidos de 31 a 90 dias	Vencidos de 91 a 180 dias	Vencidos de 181 a 360 dias	Vencidos há mais de 360 dias	Total	
							2002	2001
Residencial	5.116	3.723	1.363	570	492	2.728	13.992	10.679
Industrial	2.368	860	307	230	51	331	4.147	2.633
Comércio, serviços e outras atividades	797	773	394	325	340	1.946	4.575	4.531
Rural	428	512	334	324	661	6.336	8.595	7.022
Poder público:								
Federal	169	80	63	54	26	64	456	593
Estadual	76	36	29	25	11	29	206	268
Municipal	300	142	113	96	44	114	809	1.053
Iluminação pública	756	518	827	618	136	184	3.039	5.570
Serviço público	900	1.096	25	29	29	15	2.094	1.453
<b>Subtotal – consumidores</b>	<b>10.910</b>	<b>7.740</b>	<b>3.455</b>	<b>2.271</b>	<b>1.790</b>	<b>11.747</b>	<b>37.913</b>	<b>33.802</b>
Concessionárias (*)	-	-	-	-	-	-	48.061	51.600
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	9.988	6.644
<b>Total</b>	<b>10.910</b>	<b>7.740</b>	<b>3.455</b>	<b>2.271</b>	<b>1.790</b>	<b>11.747</b>	<b>95.962</b>	<b>92.046</b>
Parcela curto prazo							88.189	92.046
Parcela longo prazo							7.773	-

### b) Consolidado

Classes de consumo	Saldo Vencidos	Vencidos Até 30 dias	Vencidos de 31 a 90 dias	Vencidos de 91 a 180 dias	Vencidos de 181 a 360 dias	Vencidos há mais de 360 dias	Total	
							2002	2001
Residencial	12.252	10.263	3.561	2.164	2.951	12.561	43.752	40.059
Industrial	9.536	2.189	982	655	5.288	9.647	28.297	27.071
Comércio, serviços e outras atividades	5.119	3.826	1.983	1.162	1.975	7.372	21.437	19.848
Rural	1.258	1.012	650	535	964	7.991	12.410	11.168
Poder público:								
Federal	845	579	851	923	727	3.207	7.132	17.240
Estadual	1.071	766	1.144	1.283	958	4.939	10.161	1.245
Municipal	961	625	831	923	623	3.552	7.515	2.336
Iluminação pública	2.677	1.469	2.590	2.660	3.599	28.837	41.832	36.597
Serviço público	3.052	1.311	80	70	98	284	4.895	4.735
Outros valores a receber	-	-	-	-	-	-	-	7.730
<b>Subtotal – consumidores</b>	<b>36.771</b>	<b>22.040</b>	<b>12.672</b>	<b>10.375</b>	<b>17.183</b>	<b>78.390</b>	<b>177.431</b>	<b>168.029</b>
Concessionárias (*)	-	-	-	-	-	-	67.918	76.014
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	25.175	16.248
<b>Total</b>	<b>36.771</b>	<b>22.040</b>	<b>12.672</b>	<b>10.375</b>	<b>17.183</b>	<b>78.390</b>	<b>270.524</b>	<b>260.291</b>
Parcela curto prazo							262.751	260.291
Parcela longo prazo							7.773	-

(\*) Inclui energia vendida no Mercado Atacadista de Energia – MAE .

A Companhia constituiu provisão para devedores duvidosos dos saldos vencidos de longa data, dentro dos critérios técnicos estabelecidos pela ANEEL.



O saldo da conta de consumidores e concessionárias inclui o registro dos valores referentes à comercialização de energia no âmbito do Mercado Atacadista de Energia - MAE no montante de R\$45.195 e R\$56.024 controladora e consolidado, respectivamente, relativos ao período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, deduzido da liquidação parcial ocorrida em 30 de dezembro de 2002. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pelo Mercado Atacadista de Energia - MAE. A liquidação financeira desses valores, incluindo os saldos registrados no passivo circulante de R\$170 e de R\$4.605, controladora e consolidado respectivamente, os quais incluem os encargos de serviço de sistema, estava programada para 22 de novembro de 2002, mas foi postergada em razão de novo acordo realizado entre as empresas do setor e o Governo. De acordo com o estabelecido nesse novo acordo, 50% do saldo líquido a receber/a pagar deveriam ter a liquidação iniciada até o fim do exercício de 2002 e o saldo remanescente liquidado após a conclusão dos trabalhos de auditoria a ser contratada para as contas do MAE.

A Resolução ANEEL nº 763 de 20/12/2002 em conjunto com os Despachos do MAE, estabeleceu a liquidação financeira das operações registradas no MAE, com o seguinte cronograma:

Créditos no MAE	Data de Liquidação
50% dos valores referentes a:	
• set/2000 a set/2002	dez/2002
• out/2002	jan/2003
• nov/2002	fev/2003
• dez/2002	fev/2003
Saldo remanescente	Após conclusão da auditoria a ser realizada nas contabilizações das operações registradas no MAE, com cronograma ainda a ser divulgado pelo MAE

Até 31 de dezembro de 2002 a Companhia recebeu R\$12.735, enquanto que suas controladas pagaram R\$7.991, gerando um efeito no consolidado de R\$4.744.

De acordo com as regras desse mercado o saldo a receber da primeira parcela não liquidado deverá ser negociado bilateralmente entre as empresas do setor.

Abaixo apresenta-se a posição da controladora Energipe e de suas controladas CELB e Saelpa junto ao MAE:

Composição dos créditos no MAE	Controladora	Consolidado
Setembro/2000 a dezembro/2002:		
• Parcela liberada para liquidação	25.079	26.498
• Parcela vinculada a liminares concedidas	7.773	7.773
• Parcela retida (aguardando finalização de auditoria nas contas do MAE)	25.078	26.497
• Liquidações ocorridas em dezembro de 2002	(12.735)	(4.744)
	-----	-----
Saldo em 31 de dezembro de 2002	45.195	56.024
	-----	-----
Liquidações ocorridas em janeiro e fevereiro de 2003	(9.758)	(17.889)
	-----	-----

Os valores da energia no curto prazo podem estar sujeitos a modificação dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movido por determinadas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº. 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE, incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

## 6. Recomposição tarifária extraordinária

Com base nas disposições contidas na Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, na Resolução nº 91, da Câmara de Gestão de Crise de Energia Elétrica - GCE, de 21 de dezembro de 2001, e na Resolução nº 31, da ANEEL, de 24 de janeiro de 2002, foi instituída a recomposição tarifária extraordinária, que está sendo efetivada por meio da aplicação de reajustes às tarifas de energia elétrica vigentes a partir de 31 de dezembro de 2001, assim reconhecidas pela ANEEL:

- a) 2,9% para os clientes residenciais e rurais (exceto baixa renda).
- b) 7,9% para os demais clientes.

A referida recomposição visa o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão e foi implementada para suprir as perdas observadas em decorrência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, durante o período compreendido entre 01 de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002 a saber:

- a) Redução do consumo de energia elétrica do programa de racionamento no período;
- b) Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A; e
- c) Energia Livre – energia contratada pelos geradores para atender o período do Programa Emergencial. Conforme Resolução ANEEL nº 36 de 29 de janeiro de 2003, alterada pela Resolução ANEEL nº 89 de 25 de fevereiro de 2003. Esses valores começarão a ser repassados aos geradores a partir de março de 2003.

Através das Resoluções nº 480, 481, 482 e 483 de agosto de 2002 da ANEEL, os valores homologados relativos à recomposição tarifária extraordinária e energia livre estão demonstrados a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Recomposição tarifária	Energia livre	Parcela A	Total	Recomposição tarifária	Energia livre	Parcela A	Total
Saldos em 31/12/2001	29.941	20.878	5.012	55.832	95.547	53.028	6.941	155.516
Ajuste Resolução 480 e 483	(4.561)	(1.251)	-	(5.812)	(12.465)	(3.923)	-	(16.388)
Constituição, conforme Res. nº 481	1.430	2.479	-	3.909	10.031	6.074	-	16.105
Constituição Parcela A	-	-	(22)	(22)	-	-	(25)	(25)
Amortização	(13.991)	-	-	(13.991)	(33.748)	-	-	(33.748)
Atualização monetária	4.081	-	913	4.994	15.189	-	1.265	16.454
Saldos em 31/12/2002	16.900	22.106	5.903	44.909	74.554	55.179	8.181	137.914
Parcela de curto prazo	15.806	-	-	15.806	35.992	-	-	35.992
Parcela de longo prazo	1.094	22.106	5.903	29.103	38.562	55.179	8.181	101.922

A Resolução ANEEL nº 484 de 29 de agosto de 2002, estabeleceu a vigência do reajuste tarifário extraordinário – RTE nas tarifas de fornecimento de energia elétrica das

concessionárias de distribuição de energia elétrica pelos seguintes prazos máximos, a partir de janeiro de 2001: Energipe (55 meses); CELB (90 meses) e Saelpa (75 meses). A administração das Companhias baseada em projeções internas espera realizar todos os créditos dentro dos prazos definidos por essa Resolução.

O BNDES aprovou linha de crédito para financiamento dos valores de recuperação das perdas decorrentes do Programa de Racionamento. O montante liberado até 31 de dezembro de 2002 é de R\$28.487 na controladora e de R\$89.841 no consolidado.

## 7. Consumidores de baixa renda

A Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceu as diretrizes para enquadramento na subclasse residencial baixa renda, da unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80kWh, tendo o Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, ampliado a regulamentação de enquadramento, para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos.

Em decorrência de nova classificação, a concessionária procedeu o levantamento das perdas de receita, tendo sido apurado o montante de R\$10.777 na controladora e R\$28.390 no consolidado, classificados na rubrica “Outros créditos” no ativo circulante. Esta receita será custeada com recursos financeiros oriundos do adicional de dividendos devidos à União pela ELETROBRÁS, associado às receitas adicionais auferidas pelas concessionárias geradoras, sob controle federal e na insuficiência dos referidos dividendos da Eletrobrás, com recursos da RGR – Reserva Global de Reversão. Simultaneamente, a Companhia e suas controladas constituíram uma provisão no passivo circulante na conta “Outras Contas a Pagar” no montante de R\$12.753 na controladora e R\$32.970 no consolidado, objetivando a devolução dos valores faturados dos consumidores que ainda não tinham sido remanejados para sub-classe baixa-renda de acordo com a legislação em vigor.

## 8. Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida. Em 31 de dezembro de 2002, estes créditos montam em R\$21.999 (R\$12.034 em 2001) na controladora, R\$55.513 (R\$34.840 em 2001) no consolidado, sendo R\$10.327 (R\$4.905 em 2001) classificados no Realizável a Longo Prazo. Do montante dos Títulos de Créditos a Receber, R\$5.058 encontram-se vencidos há mais de 360 dias, para os quais a Energipe e suas controladas constituíram Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

## 9. Créditos renegociados – consolidado

Credora	Devedora	Crédito Renegociado	Crédito em 2002	Parcelas Mensais a Receber	Índice de Atualização Anual	Crédito em 2001
Saelpa	Cia. de Água e Esgotos da Paraíba – CAGEPA	79.198	12.415	21	IGP-DI	52.711
Saelpa	Governo do Estado da Paraíba	18.171	<u>40.915</u>	21	IGP-DI	<u>14.472</u>
Total			<u>53.330</u>			<u>67.183</u>
Parcela de curto prazo			32.692			39.176
Parcela de longo prazo			20.638			28.007

Os créditos, renegociados pela controlada Saelpa, referem-se a consumo de energia elétrica até junho de 2000, renegociados em julho de 2000. O crédito junto à Companhia de Água e Esgotos

da Paraíba - CAGEPA tem como garantia a própria receita da CAGEPA, sendo interveniente repassador o Banco do Estado da Paraíba - Paraiban.

## 10. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
.Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	6.020	2.782	16.967	10.430
.Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	744	553	7.296	5.114
.Imposto de Renda – IRPJ	3.477	3.079	7.305	14.401
.Contribuição Social Sobre o Lucro – CSSL	1.011	747	3.094	3.212
.Outros	655	4.500	1.860	5.067
	<u>11.907</u>	<u>11.661</u>	<u>36.522</u>	<u>38.224</u>
Parcela de curto prazo	9.402	6.194	29.419	26.568
Parcela de longo prazo	2.505	5.467	7.103	11.656

## 11. Transações com partes relacionadas

### Controladora:

	2002		2001	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Contratos de mútuo:</b>				
.CFLCL	-	-	9.631	-
.CELB	-	-	-	5.046
. Saelpa	-	-	33.415	-
. Pbpart Ltda	-	14.603	-	-
	-	<u>14.603</u>	<u>43.046</u>	<u>5.046</u>
<b>Adiantamento para futuro aumento de capital:</b>				
. Pbpart Ltda	66.016	-	63.201	-
. Pbpart SE 1	142.905	-	231.628	-
. Energisa S/A (*)	-	260.121	-	262.957
	<u>208.921</u>	<u>260.121</u>	<u>294.829</u>	<u>262.957</u>
Total	<u>208.921</u>	<u>274.724</u>	<u>337.875</u>	<u>268.003</u>

(\*) Classificado no Patrimônio Líquido.

Os mútuos, originários de transações comerciais e financeiras normais ao curso das operações, são remunerados a juros compatíveis de mercado. Os recursos destinados ao futuro aumento de capital, não são remunerados.

**Transações efetuadas:**

	Cia. Força e Luz Cataguazes- Leopoldina	CELB	Saelpa	Total 2002	Total 2001
Energia elétrica (comprada)	-	(324)	(561)	(885)	(6.771)
Serviços contratados (despesa)	(680)	-	-	(680)	(571)
Receita (despesa) financeira	(3.120)	592	-	(2.528)	6.575

As transações de adiantamento e empréstimos são remuneradas a juros compatíveis com o mercado. As referidas operações estão suportadas por contratos de abertura de crédito e foram submetidos ao conhecimento e aprovação da ANEEL.

As prestações de serviços, referentes às áreas administrativas e de apoio e a aquisição de softwares de sistema integrado corporativo de planejamento e gestão de recursos, foram realizadas em condições usualmente praticadas no mercado e foram submetidos ao conhecimento e aprovação da ANEEL.

Os valores relativos a energia fornecida estão suportados por contratos de compra e venda de energia que foram submetidos à aprovação do Poder Concedente.

Os saldos entre partes relacionadas no consolidado, em 31 de dezembro, estão demonstrados como segue:

	ATIVO CONSOLIDADO			TOTAL	
	ENERGISA	CFLCL	TELESERV	2002	2001
SAELPA	-	11.058	-	11.058	-
CELB	-	-	-	-	369
PBPART LTDA	535	11.725	137	12.397	64.602
PBPART SE 2	381	37.464	-	37.845	13.330
ENERGIPE	-	-	-	-	9.631
	<u>916</u>	<u>60.247</u>	<u>137</u>	<u>61.300</u>	<u>87.932</u>

O Passivo consolidado refere-se a “Adiantamento para Futuro Aumento de Capital” com o acionista indireto Alliant Energy.

## 12. Créditos tributários

Representam créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social. Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2002</u>	<u>2001</u>	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(26.099)	3.056	(13)	(25.193)
Receita (despesa) de imposto de renda e da contribuição social calculados à alíquota efetiva	8.874	(1.039)	4	8.566
Ajustes:				
Itens permanentes	3.032	(8.922)	(1.840)	(9.020)
Créditos de exercícios anteriores	-	-	2.591	-
Créditos fiscais não constituídos em função da CVM 371	(7.327)	-	(7.327)	-
Outros	(212)	409	710	5
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>4.367</u>	<u>(9.552)</u>	<u>(5.862)</u>	<u>(449)</u>
<u>Crédito tributário reconhecido no balanço</u>				
Prejuízos fiscais	26.653	24.484	100.651	101.610
Base negativa de contribuição social	5.915	4.920	28.653	25.651
Total	<u>32.568</u>	<u>29.404</u>	<u>129.304</u>	<u>127.261</u>
Créditos fiscais não constituídos em função da CVM 371	<u>(7.327)</u>	<u>-</u>	<u>(7.327)</u>	<u>-</u>
Total	<u>25.241</u>	<u>29.404</u>	<u>121.977</u>	<u>127.261</u>

Em 01 de julho de 2002, a CVM publicou a Instrução nº 371/2002, que estabelece novos critérios de avaliação e divulgação dos créditos fiscais diferidos. Em atendimento às disposições contidas nessa Instrução, estima-se as seguintes realizações dos créditos fiscais da controladora e consolidado:

<u>Período</u>	<u>Realizações de créditos fiscais</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2003	-	18.879
2004	-	62.139
2005	11.519	27.237
2006	<u>13.722</u>	<u>13.722</u>
Total	<u>25.241</u>	<u>121.977</u>

A Energipe apurou prejuízo fiscal e base negativa no exercício de 2002 e somente constituiu créditos tributários sobre os valores apurados até 30 de junho de 2002, conforme previsto pela Deliberação CVM 273. A partir dessa data, por não se enquadrar nas regras da Instrução 371, deixou de constituir créditos tributários da ordem de R\$7.327, os quais, segundo projeções internas, estima-se serem realizados a partir de 2007.

### 13. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Participação em controladas	96.817	85.086	-	-
Outros	46	56	417	352
	<u>96.863</u>	<u>85.142</u>	<u>417</u>	<u>352</u>

#### Participação em controladas:

Controladoras	2002					2001				
	Energipe	Energipe	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	Pbpart SE 2 Ltda.	Energipe	Energipe	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	Pbpart SE 2 Ltda.
Controladas	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	CELB	Pbpart SE 2 Ltda.	Saelpa	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	CELB	Pbpart SE 2 Ltda.	Saelpa
Capital social	26.800	157.428	12.665	1	181.401	26.800	157.428	12.665	1	181.401
Quantidade de ações/quotas possuídas (mil)	26.799	78.871	113	1	605.678	26.799	78.871	113	1	605.678
Participação (%)	99,99	50,10	88,85	99,99	82,83	99,99	50,10	88,85	99,99	82,83
Lucro (prejuízo) do exercício	644	22.132	984	22.530	27.389	(7.692)	(32.183)	(7.235)	(32.142)	(13.281)
Patrimônio líquido	20.302	152.725	10.909	(*) (4.261)	125.863	19.658	130.594	9.925	(*) (26.792)	98.474
Equivalência patrimonial	644	11.087	874	22.530	22.686	(7.692)	(16.125)	(6.604)	(32.142)	(12.898)
Investimentos	20.302	76.515	9.693	-	104.252	19.658	65.428	8.819	-	81.567

(\*) A Pbpart SE 1 S/A, constituiu provisão referente ao passivo a descoberto de sua controlada Pbpart SE 2 Ltda, no montante de R\$4.261 (R\$32.142 em 2001), registrado em "Outras contas a pagar" no Exigível a longo prazo.

#### Movimentação dos investimentos:

	2002			2001		
	Pbpart Ltda	Pbpart SE 1 S/A	Total	Pbpart Ltda	Pbpart SE 1 S/A	Total
Saldo inicial	19.658	65.428	85.086	551	2.645	3.196
Integralização de capital	-	-	-	26.799	78.908	105.707
Equivalência patrimonial	644	11.087	11.731	(7.692)	(16.125)	(23.817)
Saldo final	<u>20.302</u>	<u>76.515</u>	<u>96.817</u>	<u>19.658</u>	<u>65.428</u>	<u>85.086</u>

## 14. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	Controladora		Consolidado	
	(%)	2002	2001	2002	2001
<b>Em serviço:</b>					
Distribuição -					
Linhas, redes e subestações	2,5 a 7,7	265.529	200.910	584.254	471.212
Comercialização	4	2.469	27.831	59.221	79.582
Administração	4, 10 e 20	24.439	17.306	44.675	35.262
		<u>292.437</u>	<u>246.047</u>	<u>688.150</u>	<u>586.056</u>
<b>Depreciação acumulada:</b>					
Distribuição -					
Linhas, redes e subestações		(91.520)	(71.554)	(211.307)	(177.586)
Comercialização		(218)	(8.716)	(19.594)	(27.097)
Administração		(6.789)	(5.210)	(13.663)	(9.809)
		<u>(98.527)</u>	<u>(85.480)</u>	<u>(244.564)</u>	<u>(214.492)</u>
<b>Em curso:</b>					
Distribuição -					
Linhas, redes e subestações		11.315	31.648	36.966	65.242
Comercialização		83	1.052	268	2.180
Administração		181	6.738	439	7.171
		<u>11.579</u>	<u>39.438</u>	<u>37.673</u>	<u>74.593</u>
<b>Subtotal</b>		<b><u>205.489</u></b>	<b><u>200.005</u></b>	<b><u>481.259</u></b>	<b><u>446.157</u></b>
Ágio de empresa incorporada		538.012	538.012	538.012	538.012
Amortização acumulada		<u>(52.141)</u>	<u>(37.469)</u>	<u>(52.141)</u>	<u>(37.469)</u>
<b>Subtotal</b>		<b><u>485.871</u></b>	<b><u>500.543</u></b>	<b><u>485.871</u></b>	<b><u>500.543</u></b>
Contribuições do consumidor		(18.632)	(16.313)	(52.846)	(37.057)
Reserva para reversão		(302)	(302)	(302)	(302)
Obrigações vinculadas à concessão		(18.934)	(16.615)	(53.148)	(37.359)
		<u>(37.868)</u>	<u>(33.230)</u>	<u>(106.296)</u>	<u>(74.718)</u>
<b>Total</b>		<b><u>672.426</u></b>	<b><u>683.933</u></b>	<b><u>913.982</u></b>	<b><u>909.341</u></b>

Os bens e instalações utilizados na transmissão, distribuição, inclusive comercialização são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada até a definitiva aplicação na concessão.



As contribuições dos consumidores representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da Energipe, incidindo, juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

## 15. Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Ágio na aquisição de investimentos	-	-	388.258	391.198
Custo de aquisição de softwares	1.335	1.300	4.685	4.368
Amortização acumulada	(870)	(609)	(1.917)	(1.097)
Total	465	691	391.026	394.469

## 16. Ágios em investidas

Os ágios pagos nas aquisições das controladas Saelpa e Celb, estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de uma curva de lucratividade projetada para essas controladas. Em 31 de dezembro de 2002, a previsão de amortização de tais ágios é como segue:

Período de amortização	Controladora	Consolidado
2003 a 2004	29.555	35.737
2005 a 2006	33.675	41.726
2007 a 2008	37.654	49.639
2009 a 2010	37.004	53.200
2011 a 2012	38.318	56.964
2013 em diante	309.665	636.863
Total	485.871	874.129
Classificado como :		
Imobilizado	485.871	485.871
Diferido	-	388.258

## Movimentação dos ágios – consolidado

	2002				2001			
	Energipe	Pbpart Ltda	Pbpart SE 2 Ltda	Total	Energipe	Pbpart Ltda	Pbpart SE 2 Ltda	Total
Saldo inicial	500.543	83.033	308.165	891.741	514.641	76.506	289.623	880.770
. constituição de ágio	-	-	-	-	-	7.208	19.334	26.542
. amortização de ágio	(14.672)	(681)	(2.259)	(17.612)	(14.098)	(681)	(792)	(15.571)
Saldo final	485.871	82.352	305.906	874.129	500.543	83.033	308.165	891.741

## 17. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
.Em moeda nacional, com juros de 4% a 6,5% a.a. e atualização monetária com base na variação da TJLP (Finame, Unibanco, BNL, HSBC e BNDES) (*)	238.567	333.673	297.938	413.428
.Em moeda nacional, com juros de até 8% a.a. e atualização monetária com base na variação da Finel, RGR (Eletrobrás)	7.686	4.501	25.086	18.836
.Em moeda nacional, com juros de até 2,0% a.m. acima taxa CDI(Mercantil, Rural, Unibanco, BNL, Schahin, ABC Brasil, Itaú, HSBC, BBA Creditanstalt, BBM, BRASCAN, BIC BANCO, Santos, Sofisa, Industrial e Bradesco).	56.549	156.631	148.463	196.960
.Em moeda nacional, com juros de 1% a.a. e atualização monetária com base na variação da SELIC (BNDES).	20.428	-	71.420	-
.Em moeda nacional, com juros de 1% a.m. e atualização monetária com base na variação do IGP-DI (Funasa).	-	-	5.763	6.506
.Em moeda nacional, com juros de até 10% a.a. e atualização monetária com base na variação do IGP-DI (Inergus).	15.439	13.226	15.439	13.226
.Em moeda nacional, com juros de 0,75% a m, e atualização monetária com base na variação da taxa TBF (BANESE).	6.413	-	6.413	-
.Em moeda nacional, com juros de 4,5% a.a e atualização monetária com base na variação do CDI (BNDES).	42.661	-	49.036	-
<b>. Total moeda nacional</b>	<b>387.743</b>	<b>508.031</b>	<b>619.558</b>	<b>648.956</b>
.Em moeda estrangeira (US\$), com juros de 7,255% a.a. mais variação cambial (Unibanco).	-	-	16.195	11.602
<b>. Total moeda estrangeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16.195</b>	<b>11.602</b>
<b>Total Geral</b>	<b>387.743</b>	<b>508.031</b>	<b>635.753</b>	<b>660.558</b>
.Parcela de curto prazo	214.611	262.692	358.372	330.607
.Parcela de longo prazo	173.132	245.339	277.381	329.951

(\*) No consolidado, inclui o financiamento obtido pela Pupart Ltda. junto ao BNDES, no montante de R\$ 44.363 (R\$ 54.945 em 2001), para a aquisição do controle acionário da CELB, e o financiamento obtido pela Pupart SE 2 Ltda., no montante de R\$ 20.419 (R\$ 19.690 em 2001), para aquisição do controle acionário da SAELPA, ambos estão garantidos pelas cauções das próprias ações adquiridas.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

Os financiamentos obtidos junto às demais instituições financeiras estão garantidos por vinculação de parcelas das receitas da Energipe, CELB e Saelpa, em igual montante ao saldo dos respectivos financiamentos

Os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<b>2002</b>	
	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2004	98.039	148.468
2005	58.150	94.567
2006	6.971	15.418
2007	2.807	8.561
2008	2.807	4.837
Após 2008	4.358	5.530
	<b>173.132</b>	<b>277.381</b>

## 18. Parcelamento de impostos

No exercício de 2000, a controlada Saelpa aderiu ao programa de recuperação fiscal - REFIS. A Energipe e sua controlada Saelpa, também parcelaram seus débitos fiscais de ICMS junto aos Governos Estaduais. Em 31 de dezembro de 2002, esses débitos totalizam R\$4.817 e R\$114.549 na controladora e consolidado respectivamente e estão contabilizados na rubrica "Tributos e Contribuições Sociais" no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo, cuja liquidação está assim programada:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2003	926	66.253
2004	926	41.836
2005	646	4.141
Após 2005	2.319	2.319
<b>Total</b>	<b>4.817</b>	<b>114.549</b>
Parcela curto prazo	<b>926</b>	<b>65.327</b>
Parcela longo prazo	<b>3.891</b>	<b>44.405</b>

## 19. Capital social

O capital social subscrito e integralizado está representado por 42.341 ações ordinárias e 2.388 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito de voto e têm prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia e na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos, de 10% a a. sobre o capital próprio atribuído a essa espécie de ações.

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo n.º 202 da Lei n.º 6.404/76.

## 20. Fornecimento de energia elétrica

### a) Controladora

	2002			2001		
	Não auditado			Não auditado		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$
Residencial	377.514	406.967	100.388	363.313	400.095	86.031
Industrial	3.157	758.484	84.872	3.138	712.689	60.769
Comercial	27.197	241.889	54.470	28.060	234.676	44.203
Rural	6.044	57.371	6.668	3.649	67.637	6.346
Poder Público:						
Federal	93	15.924	3.198	84	13.958	2.433
Estadual	655	32.486	6.525	3.507	28.467	4.966
Municipal	3.947	15.287	3.065	583	13.399	2.334
Iluminação Pública	776	85.876	8.483	563	72.311	6.356
Serviço Público	272	119.636	10.024	274	116.176	8.472
Consumo Próprio	64	2.283	-	61	1.649	-
<b>Subtotal</b>	<b>419.719</b>	<b>1.736.203</b>	<b>277.693</b>	<b>403.232</b>	<b>1.661.057</b>	<b>221.910</b>
ICMS faturado	-	-	(54.054)	-	-	(38.623)
Ajuste a recomposição tarifária extraordinária	-	-	(1.903)	-	-	50.819
Suprimento	3	286.073	19.780	3	473.754	57.937
Fornecimento não faturado (líquido)	-	12.341	3.344	-	(58.475)	(4.764)
Outras receitas	-	-	5.172	-	-	2.117
<b>Total</b>	<b>419.722</b>	<b>2.034.617</b>	<b>250.032</b>	<b>403.235</b>	<b>2.076.336</b>	<b>289.396</b>

### b) Consolidado

	2002			2001		
	Não auditado			Não auditado		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$
Residencial	1.169.136	1.170.590	262.406	1.140.482	1.147.764	226.277
Industrial	8.330	1.653.632	178.212	8.461	1.575.541	139.797
Comercial	93.470	618.134	129.141	96.954	579.789	104.441
Rural	49.785	145.449	15.458	37.987	154.969	14.027
Poder Público:						
Federal	583	46.616	13.410	487	42.588	10.403
Estadual	3.049	67.266	14.133	5.474	60.804	10.853
Municipal	12.788	57.759	8.316	7.846	52.862	6.401
Iluminação Pública	1.064	254.075	28.577	1.135	201.634	19.975
Serviço Público	1,034	260.879	28.723	978	249.460	23.063
Consumo Próprio	185	4.911	-	225	3.965	-
<b>Subtotal</b>	<b>1.339.424</b>	<b>4.279.311</b>	<b>678.376</b>	<b>1.300.029</b>	<b>4.069.376</b>	<b>555.237</b>
ICMS faturado	-	-	(128.000)	-	-	(96.347)
Ajuste à recomposição tarifária extraordinária	-	-	(283)	-	-	148.575
Suprimento	4	1.212.320	77.076	7	768.102	76.394
Fornecimento não faturado (líquido)	-	39.157	8.929	-	(107.660)	(7.011)
Outras receitas	-	-	10.432	-	-	5.984
<b>Total</b>	<b>1.339.428</b>	<b>5.530.788</b>	<b>646.530</b>	<b>1.300.036</b>	<b>4.729.818</b>	<b>682.832</b>

- O número de consumidores no consolidado, inclui o somatório de consumidores da Energipe, CELB e Saelpa.

## 21. Remuneração dos administradores

A rubrica “Despesas de pessoal” inclui o montante de R\$1.637 (R\$1.486 em 2001), na controladora, R\$3.821 (R\$3.656 em 2001) no consolidado, referente a remuneração dos administradores.

## 22. Provisões para contingências

O saldo da provisão para contingências de R\$17.583 (R\$98.280 no consolidado) leva em consideração a estimativa da administração para as perdas prováveis, juntamente com seus assessores jurídicos, e outras informações na data de preparação das demonstrações financeiras, sendo o procedimento consistente com o adotado no encerramento do exercício de 2001. Para as discussões em andamento, a Energipe, possui cauções e depósitos vinculados de R\$ 7.425 (R\$25.261 no consolidado).

O saldo, por natureza, é como segue:

Contingências	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Trabalhistas	3.447	3.447	32.076	35.474
Cíveis	2.321	2.321	28.542	28.673
Fiscais	11.815	6.316	37.662	31.406
<b>Total</b>	<b>17.583</b>	<b>12.084</b>	<b>98.280</b>	<b>95.553</b>

Em 2002, na controladora, o montante de R\$5.499 referente ao aumento das provisões, R\$5.303 está contabilizado como outras despesas financeiras e R\$196 como despesa de provisão para contingências.

No consolidado, o montante de R\$2.727 referente ao aumento das provisões, R\$5.976 está contabilizado como outras despesas financeiras, R\$3.381 como reversão de despesa operacional – pessoal e R\$132 como provisão para contingências.

## 23. Cobertura de seguros

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas e suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e estoques.

## 24. Instrumentos financeiros (Instrução CVM nº 235/95)

### a - Considerações gerais

A utilização de instrumentos e de operações com derivativos envolvendo indexadores tem por objetivo a proteção do resultado das operações ativas e passivas da Energipe e suas controladas. A administração avalia que os riscos são mínimos, pois não existe concentração de parte contrária, e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez dentro de limites aprovados.

### b - Valor de mercados dos instrumentos financeiros

Os valores contábeis referentes às operações com empresas do grupo constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de eletrificação, obtidos em moeda nacional, junto a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, estão compatíveis com o valor de tais operações, não disponíveis no mercado financeiro. A Energipe e suas controladas não têm financiamentos em moeda estrangeira vinculados aos seus projetos de eletrificação. Os demais valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, encontram-se registrados nas contas patrimoniais por valores compatíveis com os praticados pelo mercado.

c - Fatores de risco

Crédito

Possibilidade da Energipe e suas controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Energipe e suas controladas monitoram as contas a receber de consumidores, cortando o fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é mínimo devido à grande pulverização da carteira.

Moeda estrangeira

Possibilidade de perdas por conta de aumento nas taxas de câmbio que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado. A Energipe e suas controladas visando assegurar que as oscilações não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possuíam em 31 de dezembro de 2001, operações de "swap" cambial no valor nominal total contratado de US\$35,3 milhões com encargos de Libor, fica acrescidos de over libor de 1,25% a a. . O referido swap limitava o encargo financeiro desses contratos à variação do CDI, acrescido de 1,9% a.a.. No exercício findo em 31 de dezembro de 2002 foi apurado um resultado positivo nas operações de "swap" cambial no montante de R\$174 na controladora e R\$1.064 no consolidado, contabilizado no resultado financeiro, não havendo saldos em aberto para essas operações na data do balanço.

Taxas de Juros

Possibilidade de a Energipe e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Energipe e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra este risco. Porém, a Energipe e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição de suas dívidas.

## **25. Plano de suplementação de aposentadoria e pensões**

A Energipe e suas controladas Saelpa e CELB são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de benefício definido. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

Empresa	Plano Beneficiário	Contribuição anual		% s/folha de pagamento	Superávit (Déficit) atuarial	
		2002	2001		2002	2001
Energipe	Inergus	1.389	1.330	7,53	(**)(22.874)	(22.915)
Saelpa	Funasa	3.865	2.788	13,80	(**)(28.568)	(28.162)
CELB	(*)	162	128	3,40	562	1.065

(\*) administrado pelo BB Previdência

(\*\*)R\$1.389 e R\$5.254 em 2002 e 2001, na controladora e consolidado respectivamente, foram contabilizados no passivo circulante em Outras contas a pagar R\$21.485 (R\$21.526 em 2001) na controladora e R\$46.188 (R\$45.823 em 2001) no consolidado no exigível a longo prazo.

O Superávit referente ao plano da CELB não foi registrado.

A composição dos planos de benefícios definidos em 31 de dezembro era como segue:

	Inergus		Funasa		CELB (*)	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001
Valor presente das obrigações atuariais	(63.781)	(57.691)	(86.279)	(80.166)	(1.538)	(1.213)
Valor justo dos ativos do plano	42.137	34.776	50.845	48.899	2.100	2.278
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(21.644)	(22.915)	(35.434)	(31.267)	562	1.065
(Ganhos) perdas não reconhecidos	(1.230)	-	6.866	3.105	-	-
<b>Superávit (déficit) líquido</b>	<b>(22.874)</b>	<b>(22.915)</b>	<b>(28.568)</b>	<b>(28.162)</b>	<b>562</b>	<b>1.065</b>

A movimentação dos ativos financeiros e passivos atuariais dos planos em 2002 era como segue:

Descrição	Inergus	Funasa	CELB
<b>ATIVOS FINANCEIROS DO PLANO</b>			
Saldo em 31 de dezembro de 2001	34.776	48.899	2.278
Contribuições da patrocinadora e participantes	2.108	4.107	233
Pagamentos de benefícios	(4.574)	(6.680)	(9)
Rentabilidade dos ativos			
. Rendimento esperado dos ativos do plano	2.014	2.858	
. Ganhos (perdas) atuariais sobre os ativos do plano	7.813	1.661	(402)
	-----	-----	-----
Saldos em 31 de dezembro de 2002	42.137	50.845	2.100
	=====	=====	=====
<b>PASSIVOS ATUARIAIS</b>			
Saldo em 31 de dezembro de 2001	57.691	80.166	1.213
Contribuições da patrocinadora e participantes	2.108	4.107	233
Custo de manutenção da reserva em 2002	3.982	2.006	93
	-----	-----	-----
Saldos em 31 de dezembro de 2002	63.781	86.279	1.539
	=====	=====	=====

Despesa prevista para 2003:

2003	Inergus	Funasa	CELB
Rendimento esperado dos ativos	2.469	2.979	132
Juros sobre as obrigações atuariais	3.706	4.995	92
Despesa a ser reconhecida	1.284	2.469	(45)

Premissas atuariais:

	Energipe	Saelpa	Celb
Taxa real anual de juros	6%	6%	6%
Projeção de crescimento real de salário	0,5%	1%	2,28%
Projeção de crescimento real de benefícios	0%	0%	0%
Tábua de mortalidade geral de válidos	UP-84	GAM 1971	UP-84
Tábua de mortalidade geral de inválidos	CSO-58	IAPC	Alvaro Vindas
Tábua de entrada em invalidez	IAPB-57	IAPB-57	IAPB-57

## 26. Contrato de concessão de distribuição

A Energipe, CELB e Saelpa assinaram com a ANEEL contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, renováveis pelo mesmo prazo de concessão, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
Energipe	23/11/1997	30 anos	23/11/2027
CELB	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
Saelpa	15/01/2001	30 anos	15/01/2031

## 27. Programa emergencial - racionamento

A Energipe, CELB e Saelpa possuem registrados os seguintes valores referentes ao Programa de Racionamento de Energia, em processo de revisão pela ANEEL.

	Controladora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Custos do racionamento – (Outros – Realizável a longo prazo)	2.074	1.546	4.210	3.261
Sobretaxa (*) – (Outros – Exigível a longo prazo)	(11.437)	(2.724)	(20.643)	(10.233)
Bônus – (Outros – Realizável a longo prazo)	12.763	7.146	25.742	19.225
Total a receber	3.400	5.968	9.309	12.253

(\*) *Inclui aportes recebidos*



## 28. Resultado por atividade

A ANEEL através do Ofício Circular nº 155/2003 – SFF/ANEEL, de 24/01/2003, dispensou a publicação de forma segregada das atividades de distribuição e comercialização, em face da ausência de definição da tarifa de transferência de receita da atividade de comercialização para a atividade de distribuição.

Em atendimento ao Ofício Circular nº 838/2000 da ANEEL, apresentamos as demonstrações dos resultados da atividade de distribuição e da atividade atípica – participação societária permanente.

	2002			2001		
	Não auditado			Não auditado		
	Distribuição	Atividades Atípicas	Total	Distribuição	Atividades Atípicas	Total
Receita operacional						
Fornecimento de energia elétrica	279.134	-	279.134	267.965	-	267.965
Suprimento	19.781	-	19.781	57.937	-	57.937
Outras receitas	5.171	-	5.171	2.117	-	2.117
	<u>304.086</u>	<u>-</u>	<u>304.086</u>	<u>328.019</u>	<u>-</u>	<u>328.019</u>
Deduções à receita operacional						
Quota reserva global de reversão	3.607	-	3.607	2.827	-	2.827
Impostos e contribuições sobre a receita	65.474	-	65.474	50.634	-	50.634
	<u>69.081</u>	<u>-</u>	<u>69.081</u>	<u>53.461</u>	<u>-</u>	<u>53.461</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>235.005</b>	<b>-</b>	<b>235.005</b>	<b>274.558</b>	<b>-</b>	<b>274.558</b>
Despesas operacionais						
Pessoal	26.652	-	26.652	23.061	-	23.061
Material	3.835	-	3.835	4.065	-	4.065
Serviços de terceiros	16.296	-	16.296	12.543	-	12.543
Energia elétrica comprada para revenda	95.585	-	95.585	111.762	-	111.762
Transporte de potência elétrica	17.927	-	17.927	13.988	-	13.988
Quota para a conta de consumo de combustível	12.214	-	12.214	5.735	-	5.735
Depreciação e amortização	13.284	-	13.284	11.685	-	11.685
Provisões	(6.431)	-	(6.431)	4.467	-	4.467
Outras despesas	2.993	-	2.993	3.068	-	3.068
	<u>182.355</u>	<u>-</u>	<u>182.355</u>	<u>190.574</u>	<u>-</u>	<u>190.574</u>
Resultado do serviço	<b>52.650</b>	<b>-</b>	<b>52.650</b>	83.984	-	83.984
Equivalência patrimonial	-	11.731	11.731	-	(23.817)	(23.817)
Amortização de ágio	-	(14.672)	(14.672)	-	(14.098)	(14.098)
Resultado financeiro	<u>(32.759)</u>	<u>(41.233)</u>	<u>(73.992)</u>	<u>(26.340)</u>	<u>(15.293)</u>	<u>(41.633)</u>
Resultado operacional	<b>19.891</b>	<b>(44.174)</b>	<b>(24.283)</b>	<b>57.644</b>	<b>(53.208)</b>	<b>4.436</b>
Resultado não operacional	<u>(1.816)</u>	<u>-</u>	<u>(1.816)</u>	<u>(61)</u>	<u>(1.319)</u>	<u>(1.380)</u>
Lucro (prejuízo) antes da contribuição social, Imposto de renda.	<b>18.075</b>	<b>(44.174)</b>	<b>(26.099)</b>	<b>57.583</b>	<b>(54.527)</b>	<b>3.056</b>
Imposto de renda Contribuição social	<u>(14.616)</u>	<u>18.983</u>	<u>4.367</u>	<u>(19.521)</u>	<u>9.969</u>	<u>(9.552)</u>
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>3.459</b>	<b>(25.191)</b>	<b>(21.732)</b>	<b>38.062</b>	<b>(44.558)</b>	<b>(6.496)</b>

#### **IV. Parecer dos Auditores Independentes**

Aos  
Acionistas e Administradores da  
Empresa Energética de Sergipe S.A. - Energipe  
**Aracaju - SE**

1. Examinamos o balanço patrimonial da EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S.A. - ENERGIPE e controladas, levantado em 31 de dezembro de 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos das Companhias; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa Energética de Sergipe S.A. - Energipe e controladas em 31 de dezembro de 2002, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme detalhado na nota explicativa nº. 5 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2002, a Companhia e suas controladas têm registrado, no ativo circulante e realizável a longo prazo, valores a receber no montante de R\$45.195 mil, na controladora, e R\$56.024 mil, no consolidado; e, no passivo circulante, valores a pagar no montante de R\$170 mil, na controladora, e R\$4.605 mil, no consolidado, relativos às transações de venda e compra de energia realizada no âmbito do Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, com base em cálculos preparados e divulgados pelo MAE. Esses valores podem estar sujeitos a modificação dependendo de decisão de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor.

A liquidação financeira desses valores, programada para 22 de novembro de 2002, foi postergada em razão de novo acordo entre as empresas do setor e o governo. Após 31 de dezembro e até a data deste parecer, a Companhia e controladas receberam aproximadamente R\$17.889 mil. O sucesso dessa negociação e liquidação depende da capacidade financeira das empresas do setor em honrar seus compromissos.

5. Em 21 de dezembro de 2001, foi editada a Medida Provisória nº. 14, convertida na Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, disciplinando, entre os assuntos, a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro das empresas distribuidoras de energia elétrica, garantido nos contratos de concessão, em razão do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica. As informações detalhadas e os impactos sobre a situação patrimonial e financeira e no resultado das

operações relativos ao Acordo Geral do Setor Elétrico estão divulgados na nota explicativa nº. 6 às demonstrações financeiras.

6. No exercício findo em 31 de dezembro de 2002, a Companhia apresentou capital circulante líquido negativo no montante de R\$142.937 mil e R\$261.549 mil, controladora e consolidado, respectivamente. A Companhia apresenta um endividamento por empréstimos e financiamentos no montante de R\$387.743 mil e R\$635.753 mil, controladora e consolidado, respectivamente, que tem contribuído para impactar de forma negativa e significativa o seu resultado financeiro e, por consequência o resultado das operações da Companhia e de suas controladas. As projeções da Administração, no entanto, indicam resultados futuros positivos a médio e longo prazo, com a renovação e reescalonamento dos prazos dos empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 1, a Companhia e suas controladas vêm negociando junto às instituições financeiras credoras, o alongamento do perfil das dívidas de financiamentos, objetivando o restabelecimento do equilíbrio econômico e financeiro do grupo.
7. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer de auditoria em 27 de março de 2002, sem ressalvas e incluindo parágrafo de ênfase mencionando que os valores a receber relativos ao período de racionamento encontravam-se pendentes de revisão e homologação e os saldos de energia comercializada no âmbito do MAE foram registrados com base em dados preliminares fornecidos pelo ASMAE.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2003

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/S-SE

Marcelo C. Almeida  
Contador  
CRC – RJ 36.206 – 3/S-SE